

EDUCAÇÃO INTEGRAL

INTRODUÇÃO

“**Educação Integral**”, uma locução que nem todos entendem da mesma maneira. Com o decorrer dos anos lhe foram atribuídas pelo menos três acepções, que refiro a seguir, para que as duas experiências publicadas neste Caderno fiquem bem situadas.

- ♣ Os revolucionários do século XIX versaram a questão da educação como parte do projeto de modificação da sociedade. Uma maneira radicalmente diferente de encarar a escola, subtraindo o educando ao domínio moral tanto da Igreja como do Estado, que permitisse formar adultos livres, capacitados e com tendências para transformar o mundo.

O princípio que orienta a educação integral é o do desenvolvimento de todas as potencialidades de uma pessoa, preparando-a tanto para o mundo do pensamento ou da reflexão como o do trabalho. Ela é, evidentemente, igual para todos, mista e leiga. E será iluminado pela luz da razão e da ciência, pela observação dos fatos num ambiente livre de coerção, que o educando partirá da descoberta ao conhecimento.

O primeiro a pôr em execução estes ideais foi Paul Robin (1837-1912), na França.

- ♣ No Documento da Conferência Mundial sobre os Direitos Humanos, organizado pelas Nações Unidas em 1993, solicita-se aos Estados que “orientem a educação para o pleno desenvolvimento da pessoa e o revigoramento dos direitos da pessoa e das liberdades fundamentais”. “Trata-se de uma educação integral: uma educação capaz de preparar pessoas autônomas do ponto de vista moral, e respeitadas da liberdade e da dignidade do outro. Este é o objetivo essencial. A educação para os direitos humanos se refere a essa finalidade da educação”.
- ♣ Mais recentemente, e num contexto específico, foi dada uma definição diferente à educação integral.

Refiro-me ao programa **EVA**, desenvolvido na República dos Camarões, devido à luta contra os problemas da AIDS. EVA – Educação para a Vida e o Amor – é um programa de educação integral do homem, inserido nos ciclos primário e secundário do ensino técnico e do ensino geral dessa República. O programa está em vigor desde 1986, e está mobilizando os jovens, partindo da educação sexual e da prevenção contra a AIDS, doença sexualmente transmissível, visando a modificar o comportamento deles, em conformidade com os grandes eixos da ação mundial e regional, sempre tomando em consideração o contexto psicoafetivo, social, cultural, religioso e familiar. O programa consta de três aspectos peculiares: educação humana integral, acesso aos serviços de saúde, atendimento e responsabilidade pelos doentes.

Destaco que esse programa foi ideado e posto em execução pelo Irmão *Rock Delud*, canadense, que dedicou a ele todo o final de sua vida missionária na República dos Camarões.

Neste Caderno MEL, uso a locução “Educação Integral” com uma extensão nova. Acredito que ela é mais radical, pelo fato de evidenciar o espaço definitivo onde se realiza a ação educativa. Explico-me, e o leitor poderá ajuizar.

Ao visitar o Centro de Tijuana (*México*) e permanecer alguns dias com a equipe dos assessores e dos promotores, discernei o que significa a locução “educação integral”. As pessoas acorrem ali impelidas pelas necessidades da vida, à procura de informações e de habilitações práticas para enfrentar a existência: aprender um pequeno ofício, reunir alguns conhecimentos, preparar-se para algum pequeno concurso... Esta é a primeira motivação. Mas, no contato com as proposições de promoção humana e espiritual do Centro, outras necessidades ligadas notadamente a todo um trabalho de reconstrução da pessoa e da recuperação de sua auto-estima, vêm surgindo.

E isto me pareceu ser uma característica do Centro de Tijuana. De fato, as pessoas que vão ali, muito freqüentemente são daquelas que foram abaladas por grandes problemas no mais profundo de seu ser, a ponto de torná-las estranhas a si mesmas, e a duvidarem de seu próprio valor e dignidade. Mas, a pedagogia fraterna do Centro se esmera em fazer com que descubram que a primeira urgência é a reconstrução da auto-imagem e de sua real e justa identidade. E isto se faz insensível, mas conscientemente, mercê de três coisas: primeiro, as respostas profissionais dadas; em seguida, as proposições de formações espirituais, pastorais, religiosas (elas não são impostas, mas cada um deve optar ao menos por uma, que lhe convenha, e que se adapte a seu encaminhamento pessoal do momento) E, por fim, graças aos antigos promotores que, por sua vez, se tornaram assessores, e assim dão testemunho de sua reconstrução pessoal.

É por isto que o de Tijuana é um Centro de “**formação integral**”: o coração (no sentido bíblico) é a aposta da pedagogia desse Centro. E eis por que a espiritualidade ali ocupa todo o seu espaço. Porque é na espiritualidade de cada um que se elaboram a auto-estima, a capacidade de acolhida, de doação, de perdão, de compromisso; é ali que se abrem novos caminhos de diálogo e um novo olhar sobre a vida e a necessidade de recomeçar. É nesse âmago inviolável e livre da pessoa que, misteriosamente, se realizam nossa adesão à vida e a resposta que decidimos dar, malgrado os balanceios ou desequilíbrios vividos anteriormente.

O Centro de Tijuana não é um posto técnico de formação, mas um lugar de promoção humana e espiritual. Sua abordagem e proposta educativa são lassalistas.

A vários milhares de quilômetros no sul da América Latina, topamos com a mesma preocupação. No Chile foi a prática catequética das crianças que transbordou seu próprio contexto, para pensar demoradamente os passos a dar de maneira mais integral.

Com efeito, a criança e o jovem não são florzinhas nascidas e lançadas num deserto. Eles brotam num solo já muito trabalhado, muito prenhes de representações, de costumes, de práticas, de mitos fundacionais, de sensibilidades e de sentimentos aluviados pelo rio da história familiar. Em situação catequética, sem o saber, a criança ou o jovem traz consigo uma espiritualidade já muito elaborada que, eventualmente, pode sufocar neles o apelo de sua liberdade interior e obstruir o caminho que é o seu, e que ninguém outro irá percorrer.

A catequese familiar tem essa preocupação do entorno natural e cultural da criança e do jovem. Preocupação respeitosa, pois se apóia nos pais que também são educadores e testemunhas da espiritualidade. Ao fazerem isto, são convidados a percorrer, eles também, seu próprio caminho de fé, sob os olhares de seus filhos.

Aqui, como em Tijuana, as pessoas são recebidas com tudo o que são, com toda a sua história. E a pedagogia posta em prática visa a “mover os corações”. Ela propõe os meios para iniciar a movimentação. Início de movimentação que pode produzir uma abertura, uma decisão, um compromisso nesse âmago íntimo, onde a pessoa (criança, jovem ou adulto) se revela a si, aos outros e ao relacionamento com Deus.

Nossa intervenção educativa lassalista é uma educação integral. Nossos colegas de Tijuana e do Chile nos lembram isto. Vamos agradecer-lhes.

Irmão Nicolas Capelle, fsc

PROVÍNCIAS LASSALISTAS: MÉXICO NORTE E SAN FRANCISCO - USA

Por Lorenzo González Kipper, fsc

CENTRO DE FORMAÇÃO INTEGRAL LA SALLE **TIJUANA, B.C. – MÉXICO ¹**

Uma realidade

A partir da década dos anos setentas, devido a uma crise econômica estrutural que até hoje persiste, um grande contingente de mexicanos tiveram que migrar para os Estados Unidos. A população mexicana residente nos Estados Unidos aumentou radicalmente em 53%, entre 1990 e 2000, para ascender a um total de 20 milhões e seiscentas mil pessoas, de acordo com as mais recentes estatísticas da *Oficina del Censo* desse país. Atribui-se à população mexicana o sensível aumento de hispanos nos Estados Unidos, que atualmente é de 35.3 milhões de habitantes. (<http://www.contactomagazine.com/mexicanos0515.htm>).

Os resultados do *XII Censo de Población y Vivienda* revelam que o município de Tijuana tem uma população de 1.210.820 habitantes, e que representa 49% da população de todo o Estado. Nos últimos 20 anos, o aumento da população de Tijuana se situou numa proporção média de 4,9%, sendo superior em 2,3% à do Estado, nesse mesmo período. De acordo com dados do Censo de 2000, somente 40% dos residentes de Tijuana nasceram no Estado da Baixa Califórnia; 48% nasceram em outros estados do país, 3% nasceram em outros países, e os restantes 9% não especificaram sua condição.

Em conformidade com as projeções do *Consejo Estatal de Población* (CONEPO), no ano de 2002 a cidade teria 1.380.742 habitantes, e no final de 2004, seríamos 1.574, 510. Estes seriam os resultados de um cálculo moderado, numa proporção de 4%. No anos de 1990 a 2000, o crescimento populacional atingiu 4,9%. (<http://www.tijuana.gob.mx/Copladem/pmd 2.htm>).

Nenhuma cidade do México aumentou tantas vezes sua população em menos de um século. A população flutuante, que vai e vem buscando a oportunidade de atravessar a fronteira para os Estados Unidos, para viver o “sonho americano”, ou que aceite as oportunidades que Tijuana lhe apresenta, chega a 200.000 pessoas, de acordo com estimativas oficiais. (<http://www.neticoop.org.uy/documentos/dc0203.html>).

¹ Para a redação desta informação, o Irmão Lorenzo González Kipper se serviu: 1. Dos reatários fornecidos ao Irmão Nicolas Capelle por ocasião de sua estada no Centro de Formação Integral La Salle, em 2004. – 2. Do trabalho apresentado pelo Irmão Carlos Manuel Castañeda C., durante o CIL do outono de 2004, em Roma, sobre a obra de Tijuana.

JUAN

Juan está com 17 anos de idade. Morava no centro do país. Assim como seus pais cultivava um pequeno lote de terra, mas a situação econômica o induziu a “buscar no Norte”, como fizera seu pai, outras alternativas para um trabalho que lhe permitisse ajudar à sua família.

Após um longo e penoso caminhar chegou a Tijuana, a aglomeração humana do Noroeste do México, conhecida por sua expansão e pelas máfias do narcotráfico e do tráfico de mercadorias contrabandeadas por clandestinos que se apoderaram dessa cidade. Tijuana é o caminho privilegiado para infiltrar-se nos Estados Unidos: treze portas permitem um ingresso legal, e uma difícil barreira, protegida elétrica e eletronicamente, deve ser ultrapassada por milhares de clandestinos que, com muitos sofrimentos e perigos, também conseguem cruzá-la para trabalharem como peões em empresas norte-americanas, caso não forem aprisionados ou mortos.

Juan ainda não conseguiu realizar seu sonho de cruzar a fronteira. Indefeso, sem lar e sem emprego, encontra-se agora nessa grande aglomeração humana de dois milhões de pessoas, caracterizada:

- Pelo crescimento variável e indeterminado de sua população nos últimos anos.
- Pelo acúmulo de população considerada “flutuante”.
- Por ser o centro de operações de uma rede bem constituída de narcotraficantes.
- Por ser um centro de exploração sexual.
- Por ser o ponto fronteiro mais transposto do mundo:

Ano	2000	2001	2002	2003
TOTAL de cruzamentos da Fronteira	52.253.560	54.559.883	68.828.263	72.702.577

É evidente que nem tudo em Tijuana é negativo, contudo, um ambiente como este encontrado por Juan não lhe facilitou em nada sua ânsia de progredir. Ademais, não tinha concluído sequer o ensino médio, nem tinha conhecimento de nenhuma profissão, a não ser cultivar a terra.

Assim como outras pessoas, Juan encontrou um lugar onde se dá ajuda para o crescimento pessoal e se fornecem gratuitamente ferramentas, para trabalhar em alguma profissão, mercê do que possam juntar algum dinheiro para poder viver de maneira digna e, por quê não? voltar para casa mais confiantes em si mesmas, com estudos e maior capacitação para o trabalho.

O Centro de Formação Integral La Salle responde ao desejo de superação pessoal e de formação cristã que, assim como Juan, muitas pessoas manifestam. O Centro aceita as pessoas, sem discriminação de maneiras de pensar, religião, cultura e sexo.

A ação educativa se realiza num ambiente de fraternidade e de abertura a todos. Trabalha-se a integração no ambiente social e cultural da população. Fundamenta-se na íntima cooperação entre assessores (“maestros”) e promotores (“Alumnos”) para responder às necessidades humanas e espirituais daqueles que acorrem ao Centro.

Vislumbre Histórico do Centro

O início do Centro de Formação de Tijuana remonta ao ano de 1979, quando por iniciativa do *Irmão Armando García*, da Província de San Francisco, Califórnia, jovens norte-americanos realizaram simples missões em colônias marginalizadas da cidade. Essas atividades se tornaram conhecidas e apreciadas pelo bispo, Mons. Juan Jesús Posadas Ocampo, que solicitou a

consolidação desse serviço e a criação de um Centro Lassalista em favor do povo da diocese de Tijuana. Desde sua fundação, a idéia foi a de criar algo peculiar e adequado para essa cidade e sua problemática específica, concretamente, seu fluxo de imigrantes adultos. Como ser sinal de fé e de promoção humana nessa populosa e variada cidade, onde se registra um assassinato a cada 48 horas, e onde, cada dia, sete pessoas são feridas em atos de violência?

O desafio foi aceito, e, em 16 de agosto de 1981, chegou um primeiro grupo de quatro Irmãos. A comunidade pioneira era constituída pelos Irmãos Antonio Gonzaga, Armando García, Juan Gómez e Enrique Vargas, diretor. Desde os primeiros dias, a comunidade intuiu seu objetivo, mas não lhe foi fácil determinar de que maneira poderia atingi-lo. Com base na análise das necessidades da diocese, concluiu-se que era de primordial importância a formação de animadores na área humana e espiritual, para que eles, por sua vez, fossem fermento no meio da população. Em 23 de janeiro de 1982, foram abertas as inscrições, e dois dias depois, inscreveu-se o primeiro aluno adulto. O Centro somente admite adultos. Formou-se um Patronato para a sustentação econômica do Centro. Se, inicialmente, o Centro atendia sobretudo às pessoas ligadas às paróquias de Tijuana, em breve se descobriu que muitas outras pessoas precisavam de sua ajuda, e os serviços educativos foram oferecidos a todas as pessoas necessitadas, que os solicitassem.

No começo, os cursos oferecidos foram: inglês, para iniciantes, organização e programação de grupos de jovens, comunicação para dirigentes juvenis, formação de catequistas para adolescentes, organização de programas desportivos, iniciação bíblica e relações humanas na família. Os assessores (“maestros”) prestam seus serviços gratuitamente. Ao longo dos anos, o número de assessores foi crescendo pela adesão de numerosos “promotores” que desejam compartilhar seus conhecimentos e suas habilitações. O número atual (em 2005) de assessores é de 130. O âmbito de influência do Centro La Salle se expandiu. E se está estendendo hoje aos *pueblos* próximos, como Rosarito (12 quilômetros), e colônias afastadas do Centro.

Visão Panorâmica da Comunidade La Salle

A Comunidade La Salle ficou “impressionada” pela situação de abandono dos pobres de Tijuana, que

- Não puderam permanecer no seio de suas famílias e em sua terra natal, devido à necessidade de participar ativamente no sustento das famílias.
- Não puderam concluir seus estudos de educação básica, porque tiveram que ir em busca de um trabalho desde cedo, para participar da economia familiar.
- Não conhecem outros ofícios nem profissões que lhes possam ajudar a ganhar seu pão de cada dia.
- Não estão a par dos direitos fundamentais que são os seus.
- Não receberam a formação que os leve a compreender e a lutar para conservar e incrementar os valores humanos de que são partícipes, por sua “dignidade de pessoas”.
- Não conhecem, ou estão permanecendo num conhecimento muito diminuto de Deus, que não se faz presente em suas vidas; e, por conseguinte, não têm condições de ouvir o apelo à plena liberdade dos filhos de Deus.

A eles o Centro de Formação Integral a Salle de Tijuana apresenta uma proposta educativa que favorece:

- O desenvolvimento das competências que os promotores lhes propõem, com vistas numa vida mais digna, pessoal e familiar, e uma resposta adequada à sociedade.
- O fomento da responsabilidade, a consciência social e o compromisso de serviço com a Igreja e com a sociedade.
- O surgimento e a capacitação de líderes a serviço das paróquias e da Diocese de Tijuana.

- A construção de uma ambiência de seriedade, de chegar a realizar um trabalho bem feito e a uma permanente atualização.
- A renovação contínua de uma metodologia didática participativa, aberta, flexível, ativa, que fomenta permanentemente o interesse e a motivação.
- A educação para o trabalho produtivo e a educação para o lazer e o bom uso do tempo livre.
- A formação pessoal, familiar, e em diferentes ofícios e capacitações artísticas.
- A aprendizagem da língua inglesa.
- A oportunidade do ensino religioso, da catequese, da prática sacramental, da experiência de oração, da educação moral. Do compromisso social cristão, da formação familiar, da formação psicológica.

A missão deste ministério se foi focalizando melhor com base na experiência vivida:

“O Centro de Formação Integral La Salle de Tijuana é uma instituição educativa, inspirada no carisma de São João Batista de La Salle, que oferece programas gratuitos de educação não formal, dirigidos preferencialmente a atender pessoas de escassos recursos, de 15 anos ou mais de idade; para promover seu desenvolvimento cristão e humano, mediante a aquisição de habilitações que lhes permitam viver mais plenamente sua dignidade de pessoas, bem como melhorar seu ambiente familiar e o da sociedade em geral”.

Perspectivas para 2008

O Centro de Formação Integral La Salle, dinamizado pelos processos de associação lassalista:

- Oferecerá um serviço educativo de qualidade a partir de uma estrutura curricular definitiva em resposta às necessidades de Tijuana.
- Delineará e implementará estratégias que o levem a incrementar sua projeção e presença nos setores mais necessitados de Tijuana e nas paróquias da diocese.
- Será um centro de voluntariado em que colaboradores leigos se aprofundem na espiritualidade lassalista, e cresçam em seu compromisso durante um determinado período.

Cursos

Os conteúdos dos cursos e das jornadas de integração-reflexão que o Centro oferece, respondem às seguintes cinco áreas: Formação religiosa (incluindo a dimensão lassalista) – Formação humana – Formação técnica – Capacitação em habilidades manuais e artísticas – Escola abertas de instrução primária e secundária.

Os 13 cursos relacionados com a formação humana compreendem, em particular: Formação de valores, superação pessoal, relacionamentos humanos, motivação pessoal, liderança, escola de pais, psicologia dos adolescentes, assistência a viciados em drogas e alcoólatras, homens empreendedores, mulheres porta-vozes, e formação de jovens responsáveis.

Os cursos de formação técnica se orientam para o cuidado da saúde, a aprendizagem do inglês, o domínio da informática, a capacitação em secretaria e o periodismo.

Múltiplos cursos (atualmente 46) estão orientados ao desenvolvimento de habilidades manuais e artísticas: arte culinária, pastelaria, corte e costura, confeitaria e gelatinas artísticas, barbearia, modas, higiene e beleza, pintura, cerâmica, decoração, instrumentos musicais, formação da voz, ginástica oriental, ginástica aeróbica, técnicas de formação desportiva, traumatologia, medicina natural, baile, dança, coreografia, teatro, organização do tempo livre.

Dentre os cursos, se repartem 25 de formação religiosa, que atualmente são os seguintes: Pastoral catequética, bíblica, sacramental, litúrgica, familiar, juvenil, a doutrina social da Igreja, a história da Igreja, o diálogo ecumênico, a espiritualidade cristã, a espiritualidade lassalista.

Aos adultos é também oferecida a oportunidade de cursar o ensino primário, o fundamental, o secundário, e até mesmo cursos preparatórios de ingresso na universidade. O programa se apóia em cursos intensivos, deveres de casa e assessoria e avaliação pessoal semanal.

Desde o início, considerou-se que a melhor forma de chegar à população é através do “fermento na massa”. Com este objetivo foi criado o Centro de Formação de Líderes para difundirem o aprendido em múltiplos lugares, favorecendo a muita gente, especialmente na diocese de Tijuana. Para garantir esse amplo serviço optou-se pela gratuidade. Todos os cursos são gratuitos, inclusive a inscrição.

Esmiuçando o Horário

O Centro inicia as atividades às 7h30min. Os cursos matutinos costumam ser: Superação pessoal, ioga, ginástica aeróbica. As sessões duram uma hora e meia, com uma a três frequências semanais.

Às 9h00 inicia o período forte da manhã. Os horários são variáveis, e os 14 salões disponíveis são usados conforme os cursos programados.

Às 13 horas, a atividade no Centro diminuiu sensivelmente, ficando geralmente ativos somente os cursos de secretariado e de computação.

Às 15 horas se reata a atividade geral nos 14 salões.

O pátio é o lugar privilegiado do encontro informal, espaço acolhedor onde o canto dos passarinhos, o fluir e o murmúrio das fontes, as flores e a sombra das árvores ajudam a criar uma ambiência de paz e de convivência.

A secretaria cerra as portas às 19 horas, mas o trabalho nos salões continua até as 20 ou 21 horas, sendo, geralmente, os assessores dos grupos juvenis e os do periodismo os últimos a se retirarem.

Os sábados são dedicados à catequese infantil, juvenil e de adultos, preparação para os sacramentos e capacitação litúrgica. No turno da tarde funcionam as aulas de preparação universitária, os cursos intensivos de inglês, que atraem um grande número de estudantes, e as atividades dos grupos de jovens.

A Equipe Animadora

A comunidade internacional de Irmãos é o coração da animação do Centro. Já a partir do começo, a comunidade tem estado integrada por Irmãos mexicanos e Irmãos norte-americanos. Dois Irmãos espanhóis também têm colaborado. A comunidade de Irmãos está intimamente associada aos 130 assessores (“maestros”) que voluntária e gratuitamente prestam seus serviços como guias e acompanhantes dos 1.250 promotores (“alumnos”).

A participação nos cursos de formação lassalista permite aos colaboradores e promotores que se integrem no pensamento e na espiritualidade de la Salle, e vislumbrem juntos novos projetos de serviço aos necessitados. Mais que teoria, a vivência cotidiana de fraternidade, de oração e de

resposta concreta às necessidades do povo marginalizado foi permitindo a vivência da associação de Irmãos, religiosas e leigos, na linha do 43º Capítulo Geral.

A autoridade eclesiástica, desde o início, tem propiciado uma freqüente comunicação com a comunidade educativa e prestou um valioso apoio. As paróquias da diocese se vêem favorecidas pelos líderes cristãos, leigos e religiosos, formados no Centro La Salle, que deseja responder às necessidades concretas da igreja local.

As autoridades municipais não só reconhecem a obra altruísta de promoção de adultos que o Centro La Salle realiza, mas também o apóiam.

Financiamento

O Patronato, constituído por doze famílias, garante a manutenção do Centro. O grupo se reúne periodicamente para avaliar sua atividade e planejar os eventos (festividades, rifas, venda de chocolates...) que permitirão obter os fundos necessários para a manutenção do Centro. As Províncias do México Norte e de San Francisco dão apoio financeiro à comunidade dos Irmãos, e participam no melhoramento do Centro.

Resultados e Impacto

A contribuição do Centro La Salle à diocese e à sociedade de Tijuana é muito apreciada. Diferentes avaliações têm permitido comprovar que:

- Os cursos de ensino primário, fundamental, secundário e de preparação para ingresso na universidade permitiram a um grande número de jovens e de adultos a atingir a formação acadêmica básica, avalizada pelos diplomas oficiais correspondentes.
- As paróquias foram beneficiadas com o apoio de jovens e de adultos capacitados e motivados.
- Grande número de adultos se interessaram e enriqueceram com os cursos de formação humana e de formação religiosa.
- Graças ao desenvolvimento de habilidades pessoais, numerosas pessoas conseguiram incrementar auto-empregos como fonte de autofinanciamento.
- As pessoas de idade avançada cresceram em auto-estima.
- A superação pessoal e os cursos de relacionamento humano repercutem em benefício da família e das paróquias.
- A situação econômica de bom número de promotores e de ex-promotores tem melhorado.

Assim, o Centro de Formação Integral La Salle de Tijuana tem respondido às necessidades concretas da população e da Igreja. O planejamento estratégico do Centro prevê, para os próximos anos, uma melhora crescente dos serviços que se apresentam, e em particular:

- Implementar os planos e programas acadêmicos de cada um dos cursos e diplomações que o Centro oferece.
- Inventar estratégias de recrutamento e de capacitação que garantam contar com os “maestros” que assegurem o serviço educativo de qualidade que o Centro se propôs.
- Traçar e implementar ações para promover e dar a conhecer, nas paróquias e nas colônias mais necessitadas, o serviço que o Centro oferece.
- Organizar serviços comunitários para que os alunos realizem atividades de promoção humana e religiosa em retribuição daquilo que receberam.
- Adaptar a estrutura organizativa do Centro de maneira que conte com os programas e estruturas idôneas, para que os voluntários realizem suas funções de acordo com o projeto institucional.

- Estabelecer um plano de formação e de acompanhamento dos voluntários que garanta seu crescimento, bem como o desempenho de sua Missão Educativa.
- Realizar um plano de promoção que assegure a presença de voluntários que contem com o perfil que a Província e o Centro pedem.

A vitalidade lassalista dia-a-dia impulsiona os assessores e os promotores do Centro para vivenciarem conjuntamente o carisma da educação cristã e a construção de um mundo mais justo e fraterno.

Testemunhos

O quê significou para mim o Centro de Formação Integral La Salle de Tijuana?

Irmão Lauro Medina Terrón – (Ex-diretor)

Agora que não estou mais no Centro La Salle, percebo com mais clareza como se passou uma parte da história de minha vida, que me marcou de forma especial, tanto ao nível da fé como ao nível do humano. Aquele ambiente do Centro La Salle, cada dia, me punha diante de Deus, e me ajudava a descobrir “milagres” que diariamente aconteciam na vida das pessoas com as quais me encontrava nas classes que partilhava, nos retiros com jovens e nas outras atividades que realizava fora do Centro La Salle. Inclusive, na vida de comunidade havia um rico relacionamento e uma reflexão contínua sobre nossos afazeres como religiosos em Tijuana. Sempre me impressionava a *disponibilidade de muitas das pessoas que colaboravam no Centro, os ensinamentos das pessoas, tirados de sua vida cotidiana e de suas experiências, mas sobretudo, a fome de Deus que muita gente tinha.*

Irmão Maurílio Barriga Gaona

1. Um lugar ideal de Evangelização, onde se vive a fé e a caridade na prática.
2. Um lugar de encontro e de amizade.
3. Um lugar de promoção humana para poder viver de seu trabalho.
4. Um lugar de testemunho para a Congregação, ao preocupar-se pelos pobres.

Irmão Alejandro Bûnsow Wilson (Ex-diretor)

Deus permitiu que eu vivesse a experiência do Centro Comunitário de Tijuana, de 1996 a 2001. Isto foi para mim um verdadeiro presente do céu, pois, ao assumir a direção do Centro, as lágrimas me inundaram os olhos ao ver que estávamos procurando fazer o bem a pessoas de escassos recursos econômicos, mas também, com uma ignorância tremenda de sua religião, e não se dispunham dos meios adequados para fazê-lo com dignidade. Pouco a pouco, fui conhecendo as carências e me encantando com as pessoas, o que me levou a tratar de motivar os Irmãos Provinciais do México Norte e de San Francisco, para fazer do Centro um espaço de encontro com Jesus ao estilo lassalista, e assim, não só lhes dar instrumentos para ter um trabalho mais digno, mas, que ao conhecer sua religião, e participando de um ambiente, e recebendo um trato como pessoas dignas, chegassem a aumentar sua auto-estima e vivessem os valores evangélicos. É por isso que, ao sair de Tijuana, meu pranto foi maior, pois me sentia totalmente comprometido com todos e com cada um em particular. Isto me levou a fundar em minha nova comunidade, não só um, mas dois centros comunitários, seguindo o modelo de Tijuana.

Elvira e Armando Vasquez (Patronato)

Para nós significou uma grande experiência em nossas vidas; e é um orgulho saber que, como católicos, temos essa grande oportunidade de que milhares de pessoas se preparem no espiritual e no material, como o intuiu o Senhor De La Salle, além de nos presentear um espaço para exercer um apostolado.

Walter e Maria Eugenia Peralta (Patronato)

Uma realização como pessoas, já que nos permitiu contribuir com um pouco do nosso tempo, com uma grande retribuição pessoal, ao ver os resultados que a cada dia se alcançam nos estudantes do Centro. – Estudar e analisar o carisma de nosso Fundador, nos levou a comprometer-nos cada dia mais e mais com o firme propósito de sempre ajudar aos mais necessitados.

Patrícia Acevedo Castillo (Alumna e Ex-maestra)

O centro foi o pilar que me sustentou no caminho. Foi a escada que me fez subir e crescer em minha espiritualidade. La Salle é o tesouro que me enriqueceu. – La Salle é onde compreendi o que significa e representa ser filho de Deus.

Blanca Elizabeth Serrano Limón (Alumna)

É uma parte importante de minha vida. Aqui obtive a formação espiritual que me fazia falta. É por isto que para mim, o Centro La Salle é minha segunda casa e família.

José Rafael Falcón (Alumno)

La Salle é minha casa onde tenho a oportunidade de estudar e de me superar num ambiente fraterno. No Centro La Salle tive muitos bons momentos. La Salle tem uma “química” indescritível. La Salle é mais que uma escola. E isto não sou apenas eu que digo, pois isto se sente, se percebe. – Também me proporcionou a oportunidade de reforçar minha fé em Deus e conhecer amigos, de praticar, de cantar, bailar, rir e meditar; de aprender a dar. Vir ao La Salle é uma festa diária e tudo em Cristo, e tudo isto aqui está.

Martha Preciado G. (Alumna)

Considero como grande oportunidade que nos é dada como pessoas para nos superarmos, tanto em conhecimentos como espiritualmente. Este Centro me ajudou a desenvolver-me como pessoa, pelo que quero expressar meus agradecimentos por tudo o que fizeram por mim. Que Deus os recompense e sempre os abençoe. Obrigada!

Ramón Hernández Carpio (Ex-diretor e Maestro)

Um espaço onde posso dar desinteressadamente aos outros e também receber muito deles,

Irmão Nicolas Capelle, Secretário para a Educação Lassalista

Ao visitar o Centro de Tijuana, e depois de ter permanecido alguns dias com a equipe de assessores e promotores, descobri o que significa “educação integral”. As pessoas vêm aqui impelidas pelas necessidades da vida, buscando formação e capacitações práticas para arrostar a existência: aprender um pequeno ofício, reunir alguns conhecimentos, preparar um pequeno concurso... Esta é a primeira motivação; mas, em contato com as propostas de promoção humana e espiritual do Centro, aparecem outras necessidades, relacionadas especialmente com todo o trabalho de reconstrução da pessoa e da recuperação de sua auto-estima.

Foi isto que me pareceu uma particularidade do Centro de Tijuana. Com efeito, as pessoas que ali acorrem, amiúde passaram por dificuldades que transtornaram o mais profundo de suas pessoas, a ponto de deixá-las estranhas a si mesmas, até fazê-las duvidar do próprio valor de sua dignidade. Mas a pedagogia fraterna do Centro se preocupa com fazer descobrir que a primeira urgência é a reconstrução de sua própria imagem e de sua real identidade. E isto se realiza insensivelmente, ainda que conscientemente, graças a três coisas: Em primeiro lugar, pelas respostas profissionais dadas; depois, pelas propostas (não são impostas, pois cada um deve optar pelo menos por uma delas, a que melhor lhe convenha e que se adapte a seu processo pessoal do momento) de formações espirituais, pastorais, religiosas, e finalmente, graças aos antigos promotores que por sua vez se transformaram em assessores, e, desse modo dão testemunho de sua reconstrução pessoal.

É por tudo isto que se trata de um Centro de **formação integral**: o coração (no sentido bíblico) é a aposta da pedagogia de Tijuana. Eis porque a espiritualidade tem seu lugar nele. Porque com a espiritualidade de cada um se elaboram a estima de si mesmo, a receptividade, a capacidade de entrega, de perdão, de compromisso. É aí que se abrem novos caminhos de diálogo e uma nova perspectiva sobre a vida e a força para recomeçar tudo de novo. É nesse âmago inviolável e livre da pessoa que, misteriosamente, se realizam nossa adesão à vida e a resposta que decidimos dar, malgrado os vaivéns ou desequilíbrios vividos anteriormente.

O Centro de Tijuana não é um âmbito técnico de formação, mas um âmbito de promoção humana e espiritual. Seu planejamento é lassalista.

Para partilhar

1. *Que lugar ocupa a espiritualidade em sua cultura?*
2. *Julga você que é no centro da espiritualidade dos educandos que se realiza autenticamente a elaboração educativa?*
3. *Desenvolve você práticas educativas que favoreçam uma justa estima de si mesmo?*
4. *Tem isto conseqüências práticas para seu processo educativo lassalista?*

A CATEQUESE FAMILIAR DE INICIAÇÃO EUCARÍSTICA

Irmão Enrique García Ahumada, fsc²

A Catequese Familiar de Iniciação Eucarística é a etapa mais importante da evangelização dos pais de família nas escolas que empregam este sistema catequético na América Latina. Seu antecedente histórico em nosso Instituto data do Santo Irmão Miguel (1854-1910), que ligava grande importância aos retiros espirituais para os pais das crianças. Este santo Irmão, no Equador, durante vinte e seis anos, preparou crianças para sua primeira eucaristia. Sentia-se muito feliz com as conversões de adultos, obras por Deus por motivo dessa ocasião.

Nossa Experiência Inicial

Desde 1960, em diversos locais do Chile, várias paróquias, progressivamente, trocaram a sistemática da catequese preparatória das crianças por diversas fórmulas, com o objetivo de envolver de mais em mais os pais de família. A indiferença ou a passividade religiosa dos pais anulava, em pouco tempo, a iniciação sacramental alcançada mediante a catequese ministrada somente às crianças. Tornava-se necessária uma mudança.

A partir da Semana Santa de 1968, no Colégio La Salle, da capital, vários Irmãos iniciamos um pouco timidamente, uma experiência original. Cada semana reuníamos os casais cujos filhos iriam iniciar a receber a Eucaristia no final do ano, para ensinar-lhes a prepará-los, eles mesmos, em casa. Começamos com explicar-lhes coisas do Concílio e da Bíblia, para motivá-los em vista de uma mudança, num tom bastante intelectual. Ao dividi-los em pequenos grupos para melhorar a participação, emergiram preocupações muito mais vitais com relação à fé e à moral. Nos pequenos grupos, espontaneamente, se destacaram algumas lideranças. Nós Irmãos, em cada sessão, percorríamos, cada um dois ou três grupos para observar, e depois completar informações doutrinárias num plenário que ocupava pouco menos da metade da sessão de duas horas. Visando a unificar e dar seqüência apropriada aos temas, começamos a entregar-lhes um par de páginas fotocopiadas cada semana. Nessas cópias eram apresentadas experiências da vida cotidiana, algum texto evangélico com uma breve explicação, algumas perguntas para ajudar as crianças a compreender a relação entre o Evangelho e a vida, um convite para rezar em família, e a obrigar-se por compromisso, nessa semana, a algum aspecto cristão.

Uma vez por mês reuníamos os pais e as crianças numa sessão de três partes, que nos serviam para avaliar e relançar o processo. No primeiro momento, os pais se mostravam ou espectadores ufanos ou, por vezes, envergonhados pelo que viam ou era falado. As crianças respondiam aos Irmãos através de um grande número de perguntas ao que tinham aprendido dos pais durante o mês, tanto no doutrinal como na prática. A sinceridade das crianças deixava claro que realmente a maioria delas tinham progredido, e quais aspectos ainda deixavam a desejar no seu conhecimento e convicções.

O segundo momento era uma celebração da Palavra, para reforçar com uma leitura e uma homilia a compreensão do tema central do mês, agradecer o aprendido em conjunto com os pais, e para expressar-se com orações espontâneas que tornavam a sessão muito comovedora.

² O Irmão Enrique García Ahumada, fsc. Diretor do Instituto Superior de Pastoral Catequética do Chile – «*Catecheticum*». *Expert* da *Sección Catequesis del CELAM* desde 1985, co-fundador, em 1995, de SCALA, *Sociedad de Catequetas Latinoamericanas*, assessor pastoral e membro do *Consejo de Rectoría* no Instituto La Salle, da Comuna de La Florida, na cidade de Santiago de Chile, desde 2000.

O terceiro momento era uma convivência festiva com bebidas e guloseimas em que, às vezes, alguns pais de família, espontaneamente, orientavam algumas brincadeiras que muito alegravam a todos.

O encontro mensal permitia enfocar melhor o conteúdo escrito das sessões dos pais para o mês seguinte. Um momento importante do ano era a celebração comunitária do Sacramento da Penitência e da Reconciliação dos adultos, com vários confessores, um dos quais, muito bem escolhido, tinha a seu encargo a homilia logo depois da proclamação bíblica inicial. Sempre, até hoje, há pessoas que se confessam nessa oportunidade, depois de terem deixado essa prática durante longos anos. No dia em que as crianças recebem pela primeira vez a Sagrada Eucaristia, quase todos os pais comungam com elas. Também, ainda hoje, há pessoas em situação canônica que as impede de comungar. Essas pessoas recebem orientações e acompanhamento dos Irmãos, para enfrentarem com maturidade essa situação diante dos filhos.

Em outubro desse ano (1968), o Padre Carlos Decker Guerra, foi nomeado Diretor do Instituto Arquidiocesano de Catequese, de Santiago. Era incumbido de colher e de avaliar as experiências de catequese familiar existentes. Continua até hoje no cargo, devido principalmente ao notável êxito obtido no país, com o novo sistema de iniciação eucarística. No curso de verão realizado no mês de janeiro seguinte, eu fui convidado a apresentar nossa experiência, que era a única realizada em colégio e não em paróquia. Em fins de 1969, publicou com sua equipe um manual intitulado *“Al encuentro del Dios vivo”*, acompanhado de um Caderno da Criança, que serviam para preparar as crianças em um ano a comungar, mediante os pais, ou pelo menos da mãe, o que acontecia com mais frequência. A partir do ano seguinte, em nosso colégio, começamos a empregar o material arquidiocesano.

A Conferência Episcopal do Chile, em Assembléia Geral, em 1970, analisou as experiências e as publicações de várias dioceses na nova sistemática de iniciar as crianças para a primeira eucaristia e, apoiando-se na Conferência Geral do Episcopado Latino-americano realizada em Medellín em 1968, que enfatizava a evangelização, determinou:

1. Não promover mães catequistas, mas famílias cristãs.
2. Dedicar no mínimo um ano, à evangelização dos pais, e um segundo ano mais diretamente à iniciação eucarística.
3. Não impor obrigatoriamente o sistema, mas apoiá-lo na medida em que os párocos e outros responsáveis pastorais o assumirem. Esta decisão causou um salto de qualidade na vida eclesial chilena.

Em 1971, as dioceses de Santiago e de Valparaíso começaram a editar um material novo de catequese familiar, dedicado especialmente à evangelização de adultos, com o objetivo de oferecer às crianças o apoio dos pais, para que eles as ajudassem no subsequente crescimento cristão. A principal diferença foi que em Valparaíso, o Padre Enrique Barilari Galleguillos, Diretor Diocesano de Catequese, considerou mais realista comprometer apenas as mães, ao passo que em Santiago sempre se procurou comprometer o casal, imaginando todos os recursos possíveis para atrair os maridos. O Irmão Enrique Aguiló Bonín, fsc, no Instituto Arquidiocesano de Catequese de Santiago, publicou o primeiro Manual de Metodologia da Catequese Familiar, mas depois do golpe militar de Pinochet, em 1973, teve que voltar à Espanha, libertado pelo Arcebispo Cardeal Raúl Silva Henríquez de morrer entre os presos confinados no Estádio Nacional. Atualmente está dirigindo em Sevilla o Instituto Arquidiocesano de Catequese, de onde promove principalmente a catequese familiar de iniciação eucarística.

Em 1974, ao retornar após dois anos de especialização em Teologia e Catequese, que minha Província me oportunizou no Instituto Lumen Vitæ, em Bruxelas, na Bélgica, comecei a trabalhar

na equipe do Padre Carlos Decker, para elaborar material catequético, e a formação de catequistas renovados. Fui designado Diretor Nacional de Catequese, incumbência à qual dediquei meio turno diário durante treze anos. O principal êxito obtido nesse tempo foi a difusão em todas as dioceses do país da Catequese Familiar de Iniciação Eucarística (CFIE). A partir de 1978, têm vindo convites para fazer o mesmo em outros países da América Latina, em algumas paróquias rurais e outras urbanas, depois em dioceses e, finalmente ao nível do nacional. O CELAM – Conselho Episcopal da América Latina – criado em 1954, favorece os contatos dos bispos presidentes e dos diretores nacionais de catequese, em encontros regionais e sub-regionais.

Com o Padre Ramón Echeverría Neira, desde 1975, publicamos alguns manuais de *Celebrações para Crianças*, que completam a Série “*Al Encuentro del Dios vivo*” com uma nova face pastoral. Um jovem, de dezoito ou mais anos de idade, ou um adulto, denominado de Animador de Celebrações para Crianças (ACN), no sábado ou no domingo, celebra aquilo que se supõe os pais tenham ensinado durante a semana com a ajuda de Casais-Guias, com dois objetivos:

1. Ampliar para fora do lar a experiência eclesial das crianças, e
2. Iniciá-las na liturgia dominical.

É assim que se complementa o sistema chileno de catequese familiar de iniciação eucarística.

Denomino de sistema catequético um conjunto de pessoas que se unem em torno de certos objetivos de educação da fé com formação, etapas, conteúdos, procedimentos, materiais e recursos de avaliação próprios. Estes aspectos, que apresentam uma visão bastante panorâmica de qualquer sistema catequético, integram o esquema utilizado na exposição que segue.

A par de descrever, nesta apresentação trata-se de enfatizar os aspectos mais decisivos para atingir e manter a qualidade no funcionamento do sistema. Existe uma variedade de manuais, temários, linguagens e processos de formação encontráveis em diversos países, mas é preciso cuidar de alguns aspectos essenciais. Há critérios propostos aos autores de material, outros concernentes ao pessoal apostólico de base, e outros correspondentes aos que lhes dão formação inicial ou acompanhamento.

Objetivos

Além da finalidade que define o sistema, que é evangelizar os pais das crianças que se estão iniciando na vida eucarística para lhes oferecer apoio permanente no desenvolvimento de sua vida cristã, há outros objetivos globais na CFIE: Encaminhar as famílias para se integrarem ativamente nas comunidades de fé – sendo a participação eucarística dominical o mínimo desejável - e despertar o compromisso de solidariedade social nos pais e nos filhos, como consequência de sua adesão a Jesus Cristo.

As Pessoas e sua Formação

A CFIE consiste em reunir semanalmente, durante dois anos, pequenos grupos de pais e mães de família, normalmente animados por um casal-guia para capacitá-los na comunicação da fé a seus filhos. As crianças também se reúnem semanalmente, de preferência no domingo, ou então no sábado, para se acostumarem a celebrar o dia do Senhor, com um animador que, segundo a experiência, tenha 18 ou mais anos de idade, cuja função é complementar e não substituir o papel dos pais como primeiros responsáveis pela fé de seus filhos, e incorporar a criança numa comunidade eclesial mais ampla que a família.

Tanto os casais-guias como os animadores de crianças se preparam em cada diocese em cursos oferecidos às paróquias, ou grupos de paróquias vizinhas. As escolas católicas enviam a esses cursos o pessoal apostólico que quiserem preparar para realizar a CFIE fora do horário de aula como parte de seu projeto educativo. Deve-se reconhecer que algumas paróquias, sem tomar em conta os critérios diocesanos, dão uma formação inicial muito breve, e pouco acompanhamento a seus agentes, o que põe em perigo a qualidade.

A formação normal de ambas as classes de pessoal apostólico tem três etapas. A primeira é uma formação humana, cristã e evangelizadora, para:

- a) melhorar sua auto-estima e seus relacionamentos humanos, mediante algumas dinâmicas grupais apropriadas;
- b) passar da religiosidade popular que normalmente possuem, a uma fé mais comprometida com Jesus Cristo;
- c) compreender a evangelização e os critérios catequéticos da Conferência Episcopal e da diocese.

As outras etapas, que também duram umas quarenta ou cinquenta horas cronológicas cada uma, capacitam para usar com soltura e flexibilidade os materiais do primeiro e do segundo ano da CFIE, alternando a exercitação do método dos encontros, com a aprendizagem dos conteúdos doutrinários, tudo impregnado de espiritualidade bíblica, eucarística e social. Em cada curso para casais-guias ou para animadores de crianças se inclui uma celebração comunitária do perdão com confissão individual, que sustenta o hábito de viver em graça de Deus.

O defeito metodológico típico dos casais-guias principiantes na reunião, é ler o manual dos pais, ainda que, por vezes, o façam de forma partilhada e comentada. À medida que vão adquirindo experiência, mesmo que tenham sob os olhos esse texto, conversam sobre os distintos passos didáticos da reunião sem ler mais do que a, ou as passagens bíblicas, que pertençam ao caso.

A formação doutrinal em algumas dioceses exige um curso prévio completo de duzentas ou mais horas de iniciação bíblica, dogmática, moral e sacramentária. Na maioria das dioceses a preparação doutrinal desse pessoal é mais funcional, limitada aos temas que devem tratar. Os coordenadores locais devem cuidar de atender, com reuniões especiais ou jornadas mais prolongadas, às necessidades de bem-saber que observam nos catequistas e nos animadores litúrgicos de crianças. É preciso sempre relacionar a Bíblia com a vida cotidiana em que Deus atua, com ênfase em certos conhecimentos básicos que consolidem a identidade católica, e permitam a capacidade de um diálogo ecumênico e inter-religioso em atitude tolerante.

Os Irmãos e demais religiosos, as religiosas e os diáconos costumam iniciar-se no sistema, exercendo o papel de guias de grupos de pais de família, até que de cada grupo surjam um ou mais casais dispostos a se prepararem para exercê-lo no final do processo de sua formação. É mais normal que os pais de família sejam guiados por outros pais de família, para valorizar e orientar sua experiência matrimonial, parental e apostólica. Promove-se assim uma Igreja de comunidades leigas em vez de alimentar a dependência clerical dos leigos. A função do clero e dos religiosos é coordenar, animar e formar os leigos, dentro da subsidiaridade numa Igreja comunitária.

A formação inicial dos animadores de crianças tem bastante em comum com a dos casais-guias, mas sua capacitação metodológica deve ser distinta, porque sua função não é ser catequistas, mas animadores litúrgicos, auxiliares dos pais de família, e promotores do diálogo formativo dos pais com os filhos. Se esses animadores passarem a ser protagonistas, farão com que os pais abdicuem de sua função de primeiros educadores de seus filhos, e podem, em pouco tempo, dismantelar o sistema. A questão é complexa e merece um acompanhamento caso a caso com flexibilidade,

porque há pais realmente incapazes de dar exemplo e formação cristã a seus filhos, ou então, as exigências da vida urbana atual impedem que mantenham uma comunicação intensa com os filhos.

Além dos cursos prévios para o trabalho apostólico de cada ano, há uma formação permanente dos casais-guias por um lado, e dos animadores de crianças por outro, que se reúnem semanal ou quinzenalmente em ambiente de oração para assimilarem, primeiramente eles próprios, a Palavra que irão comunicar a seus respectivos grupos, ao preparar e avaliar seus encontros catequéticos. A paróquia, ou o responsável pela pastoral da escola católica, costuma proporcionar às equipes de casais-guias e às equipes de animadores de crianças, coordenadores experimentados nesse labor para convocá-los, animá-los e ajudar-lhes a resolver eventuais dificuldades.

Conteúdos

O conteúdo da CFIE abrange três classes: Testemunhal, doutrinal e experiencial.

- a) É indispensável que os casais-guias sejam exemplos singelos e transparentes de família católica real, com suas dificuldades normais que não ocultam, mas que reflexionem e ponderem com seus interlocutores nos encontros.
- b) O conteúdo doutrinal consiste basicamente na reflexão partilhada de um texto bíblico central em cada encontro, mesmo que os guias tenham que contestar de imediato ou com prazo prudente certas consultas formuladas pelos participantes.
- c) O conteúdo experiencial consiste nos acontecimentos ou fatos da vida relacionados com o objetivo próprio de cada encontro semanal, propostos pelo casal-guia, ou que surjam do comentário do texto bíblico principal, o que é muito importante para a interação entre a Palavra de Deus e a vida cotidiana.

A reunião das crianças com seu animador tem conteúdos de acordo com a idade, parecidos com os da reunião dos pais. Assim, o que os pais tratam em seu encontro durante a semana lhes serve para conversar com o filho ou a filha, que tem um caderno para suas próprias reflexões e tarefas, a principal das quais é precisamente conversar sobre o tema com os pais, o que se reforça na reunião celebrativa que têm no fim da semana com seu animador.

Etapas do Processo

Há duas etapas básicas, de umas trinta semanas de duração cada uma, porque as condições atuais da vida urbana ou da rural não permitem ocupar todas as semanas do ano em reuniões sistemáticas.

O primeiro ano é principalmente a apresentação de Jesus Cristo como Salvador, que culmina com o sacramento da reconciliação; o segundo, uma apresentação da Igreja sacramento de salvação com a culminância na Eucaristia. Dizer culminância não significa que a comunhão das crianças seja a última reunião, nem que a Eucaristia, com seus diversos aspectos, seja o final do temário.

É importante mostrar aos adultos e às crianças as diversas vocações na Igreja e as diferentes atividades em que podem participar conforme as capacidades e os atrativos de cada um, para que se cumpram o segundo e o terceiro dos objetivos mencionados. Trata-se de que os pais de família vivam um processo de estrutura catecumenal, indispensável ali onde a maioria dos católicos não tiveram verdadeira nem completa iniciação cristã, e que se encaminhem para assumir compromissos na Igreja e no mundo. Sem isto, para quê ir à missa e comungar?

A duração do processo é indispensável para atingir três objetivos. Aqueles que o abreviam para menos de dois anos, perdem a ocasião de oferecer à graça de Deus terreno propício para transformar

peças e comunidades. Amíude esse encurtamento do processo que alguns equivocadamente realizam, procede de um critério puramente doutrinal e individual na preparação eucarística, que não consegue transformar a vida nem introduzir na comunidade.

Cada um dos dois anos ou ciclos, por sua vez, se divide em sub-etapas, cada uma das quais culmina com uma linda celebração da Palavra em que se costumam juntar vários grupos de CFIE para ampliar sua vivência de Igreja. Os materiais elaborados em diversos países ou dioceses mostram diferentes alternativas para estabelecer essas sub-etapas dentro dos dois anos.

No início do primeiro ano, dedicam-se vários encontros para explicar os objetivos do sistema, melhorar a comunicação dos pais entre si e com os filhos, e dar algumas orientações de educação familiar, que os pais agradecem, porque ninguém mais os preparou para isso. Quando o temário é organizado em sintonia com o ano litúrgico, ao menos no primeiro ano, é preciso salvar essa base humana e familiar da formação, introduzindo oportunamente os temas antropológicos, obviamente, com explícitas motivações cristãs. Em semanas sucessivas se dá principalmente a iniciação bíblica cristocêntrica de que muitas famílias necessitam. Um exemplo teórico do temário do primeiro ano, sujeito a crítica e reformulação a cada quatro ou cinco anos pela equipe de autores em cada colégio, diocese ou país, é a seguinte:

1. *Celebração*: Bem-vindos para partilhar a Palavra de Deus.
2. A comunicação consolida a união.
3. É melhor que o papai e a mamãe eduquem juntos e de comum acordo.
4. Como estamos tratando nosso filho, nossa filha?
5. *Celebração*: A dádiva de ser pais e filhos.
6. Deus escolheu um povo para anunciar a salvação.
7. Na Bíblia encontramos a Palavra de Deus.
8. No Novo Testamento é Jesus quem nos fala.
9. Maria Santíssima escuta e contempla a Palavra de Deus.
10. *Celebração*: Entrega da Bíblia.
11. Jesus é verdadeiro homem.
12. Jesus é o Filho de Deus.
13. Jesus dá a conhecer Deus Pai.
14. Jesus é homem de oração.
15. *Celebração*: Entrega do Pai-nosso.
16. Jesus Mestre nos ensina a amar.
17. Jesus promove o amor conjugal.
18. Jesus liberta da idolatria do sexo.
19. *Celebração*: Renovação das Promessas matrimoniais
20. Jesus liberta da idolatria do poder.
21. Jesus liberta a idolatria do dinheiro.
22. Jesus liberta dos vícios.
23. Jesus é criticado, perseguido e atraindo.
24. *Celebração*: Jesus morre na cruz por causa de nossos pecados.
25. A ressurreição de Jesus é a base da nossa fé.
26. Jesus ressuscitado estabelece ministros do perdão.
27. *Celebração*: Festa do perdão sacramental.

- A) *Celebração*: Jesus nasce pobre em Belém (Intercala-se oportunamente)
- B) *Celebração*: Jesus na cruz nos dá sua Mãe (Intercala-se oportunamente)
- C) A Assunção da Santíssima Virgem Maria (Intercala-se oportunamente).

No segundo ano, antes de apresentar a Igreja e a Eucaristia, convém oferecer um panorama sobre o povo de Israel, sua libertação e a Aliança, para compreender aspectos básicos da comunidade e comunhão libertadoras e realizar uma primeira iniciação ao conjunto da Bíblia, e não apenas ao Novo Testamento. Um temário de segundo ano pode ser como o que segue:

1. *Celebração*: Deus nos confiou a criação para que a administremos com sabedoria.
2. Os cristãos, nós herdamos as promessas feitas a Abraão.
3. Deus libertou seu povo mediante Moisés.
4. Deus libertador proclama os mandamentos em sua Aliança.
5. *Celebração*: O povo judeu celebra na Páscoa sua libertação.
6. Deus Pai proclama seu Filho amado no batismo de João.
7. Jesus anuncia o reinado de Deus.
8. Jesus escolhe seus Apóstolos do novo povo de Deus.
9. Jesus envia setenta e dois discípulos (leigos) para pregar.
10. *Celebração*: No batismo somos acolhidos e enviados.
11. Jesus promete a ressurreição e a vida eterna.
12. Jesus traz vida nova pessoal e social.
13. O Espírito Santo anima a Igreja.
14. No Corpo de Cristo temos diferentes vocações.
15. *Celebração*: Entrega do Credo.
16. Jesus lava os pés de seus apóstolos (Rito penitencial).
17. Jesus fala a seus amigos na Última Ceia (Liturgia da Palavra).
18. Jesus com sua comunidade dá graças ao Pai (Oração Eucarística).
19. Jesus se entrega mediante os sinais de pão e de vinho (A Comunhão Eucarística)
20. Jesus envia a levar ao mundo a paz (Rito do Envio).
21. *Celebração*: Na Eucaristia damos graças a Deus em comunidade.
22. Na Igreja servimos aos necessitados.
23. Na Igreja colaboramos em difundir a Palavra de Deus.
24. Na Igreja celebramos os sacramentos que Jesus instituiu.
25. A contribuição econômica à Igreja é de justiça.
26. Missão dos leigos no mundo.
27. *Celebração*: O Espírito Santo nos inflama para dar testemunho.

A) *Celebração*: Em cada gravidez há uma Anunciação (Intercala-se oportunamente)

B) *Celebração*: Imaculada Conceição de Maria Santíssima (Intercala-se oportunamente)

C) *Celebração*: Dia da Pátria e nossa missão social (Intercala-se oportunamente).

Este esquema de temas é uma proposta discutível e modificável com toda liberdade, conforme as necessidades detectadas na vida eclesial e na cultura local.

Os Procedimentos

Os procedimentos neste sistema são grupais, ativos e libertadores. Caso o grupo de pais e mães crescer até doze a quinze pessoas, representando seis a dez famílias, visto que, por diversas razões nem sempre o casamento coincide, o grupo de crianças atendidas por um animador poderá corresponder a dois ou três grupos de famílias. Quando forem mais de vinte crianças, tenta-se conseguir um segundo animador. Um deles será o responsável e o outro, talvez um iniciante, lhe ajudará ou, eventualmente o substituirá em caso de ausência.

A oração partilhada e as celebrações da Palavra são fatores indispensáveis para o crescimento cristão, que é pessoal, mas não individualista. Em cada reunião se procura estabelecer o equilíbrio entre a reflexão e a atitude orante, atenta à Palavra de Deus. Todo o processo inicia na

vida litúrgica. Os participantes em sucessivas celebrações assumem diversas funções, e se estimula a criatividade nos símbolos, ornamentações, e ambientação de cada celebração, de acordo com o motivo ou o intuito de cada uma.

O método dos encontros de pais é ativo, com a habitual progressão de ver, julgar, agir e orar. As crianças, em suas reuniões incluem algum jogo ou brincadeira – contanto que contribua no atingir o objetivo de um determinado encontro – a encenação de narrativas bíblicas ou de situações da vida, o canto, o diálogo participativo com o animador, a celebração da Palavra como parte central, e, por vezes, como único conteúdo. Além das reuniões, a atividade mais cercada de cuidados – e aquela que, de acordo com nossa experiência mais custa atingir – é o diálogo dos pais e dos filhos sobre o tema da semana. Os guias ou orientadores dos pais e os animadores das crianças devem verificar cada semana se esse diálogo foi realizado, e, com simpatia, ir em busca de meios criativos para incentivá-lo.

Tenta-se conseguir que tudo na CFIE seja libertador. Os casais-guias e os animadores das crianças, com sua atitude respeitosa promovem a participação, a expressão livre e a iniciativa dos membros em cada grupo. Nenhuma pessoa é excluída por sua situação matrimonial canônica; mas, na medida de seu interesse, trata-se discretamente de cada caso em particular, para ajudá-la, se possível, na regularização da situação. Não se impõe nada; anuncia-se com liberdade e entusiasmo a Boa-Nova. Por turno, ou por rodízio, são oferecidas responsabilidades nas celebrações e outros encontros. Dão-se felicitações por tudo quanto possa incrementar a auto-estima, e evita-se cuidadosamente inibir ou marginalizar a quem quer que seja. Nos jogos ou brincadeiras das crianças prefere-se a cooperação à competição, e quando houver competições, deverá ser entre equipes e não entre indivíduos. É favorecida a alegria, o ambiente físico e psíquico sadio e a prazerosa convivência, evitando os gastos que podem ser onerosos para os que têm menos condições financeiras.

Caso o responsável pela pastoral quisesse estabelecer a CFIE em algum lugar ou área, seja paróquia ou escola católica, começará pela preparação da aceitação da idéia, expondo os motivos, e não tentando bruscamente impô-la: tenciona-se melhorar a comunicação intra-familiar para as crianças, no sentido de prevenir contra as tendências dos adolescentes à rebeldia, à toxicomania e outros vícios; tenciona-se criar pequenos grupos fraternos de famílias vizinhas, para elas se ajudarem a educar os filhos nos valores cristãos com a ajuda de casais com maior experiência; quer-se oferecer aos pais de família uma iniciação bíblica singela mas sistemática, para se integrarem melhor na Igreja pós-conciliar em sua atitude evangélica diante do mundo de hoje.

Os Materiais

Há quatro materiais básicos para cada ano. Deste modo, cada membro de um grupo de base pode saber a que se ater. Para chegar a uma boa comunicação com os destinatários, é importante que os materiais sejam elaborados em equipes dotadas de variados conhecimentos e habilidades – comunicativos, pedagógicos, teológico-pastorais, catequéticos... – com conteúdo bíblico-teológico atualizado, tomando em consideração a religiosidade popular, o ambiente secularizante, a cultura local e a situação pastoral com suas seguranças, oportunidades, fraquezas e ameaças.

O *Livro dos Pais* os ajuda a participar em seus encontros, celebrações e cantos com temário de grande valor e interesse, com objetivos claros em cada reunião, e para dialogar em casa entre adultos, e com os filhos e filhas. Um material para alguma diocese de área rural, com elevada dispersão demográfica e a conseqüente dificuldade para realizar reuniões freqüentes optou por redigir esse livro somente para uso em casa, sem reuniões de pais. A Internet pode tornar exequíveis e acessíveis novas formas de comunicação inter-familiar à distância. Convém que cada tema seja breve, com perguntas interpelantes que provoquem a reflexão, com passos claros para a frente:

1. *Ver* uma realidade cotidiana questionadora.
2. *Julgar* essa situação à luz da Palavra de Deus contida na Bíblia e na Tradição, representada em algum texto breve e interpelante, em tom confrontativo.
3. *Agir* depois de imaginar livremente algum compromisso, pelo menos para com um filho ou filha, mas também para outras pessoas.
4. *Orar*, deixando liberdade para a oração vocal espontânea e para a oração silenciosa.

Esse manual encaminha desde a reza em comum à oração espontânea, desde a oração de petição ao arrependimento ou contrição, desde a oração vocal à oração mental. Faz uso de uma boa tradução da Bíblia, fácil de compreender até mesmo para os pouco escolarizados. O temário deste livro é o primeiro que deve ser elaborado, para assegurar um processo evangelizador de adultos de índole catecumenal. Torna-se necessária uma séria discussão na equipe interdisciplinar de autores, para definir em cada nova edição quais temas são necessários e quais são suficientes, e qual seja a melhor sequência entre eles.

O *Livro ou Caderno das Crianças* estimula seu trabalho pessoal, o diálogo com os pais e o encontro semanal. Os temas correspondem, um por um, com os do Livro dos Pais, embora com objetivos e linguagem apropriados. Os cantos devem incluir um repertório religioso infantil, e também os cantos mais em uso na igreja local renovada, que além do mais denotem uma fé e um ritmo estimulantes. Provoca a reflexão pessoal da criança e sua criatividade expressiva, solidária e apostólica. Faz memorizar somente uma ou duas asseverações importantes em cada sessão, tais como máximas evangélicas ou bíblicas, breves afirmações doutrinárias, aclamações ou respostas litúrgicas usuais, mandamentos, bem-aventuranças... Ao revisar este *Caderno* antes de enviá-lo para a impressão, convém verificar se para cada ano esses pensamentos para memorizar são suficientes dentro do objetivo do ano, e se todos são relevantes.

O *Guia Didático* orienta o trabalho do casal-guia ou da pessoa acompanhante, para cada tema e em seu conjunto, fornecendo conteúdos para um curso inicial prático de primeiro ano ou de segundo, para as pessoas que acompanham a Catequese Familiar. Contém pautas para avaliar a qualidade, tanto das reuniões de catequese, como das celebrações litúrgicas. Seu conteúdo doutrinal para cada encontro, em linguagem simples, responde às perguntas que em nossos dias, os adultos do país que procuram compreender a fé católica, costumam formular. Dá indicações conducentes a relacionar a Palavra de Deus com a vida. Oferece pistas para tornar proveitosas as reuniões da equipe de casais-guias que preparam e avaliam suas intervenções ante os pais de família. Propõe recursos para atrair os maridos a essa catequese. Sugere atividades que, sobretudo no segundo ano, ponham os participantes em contato com as atividades de sua respectiva paróquia, e com os leigos que, em diversas atividades dão testemunho cristão no mundo. Inclui sugestões bibliográficas e de endereços e locais apropriados para ampliar e atualizar a formação humana, cristã e apostólica.

O *Livro do Animador* orienta não somente o encontro semanal com as crianças, mas também o desempenho da função original desse agente apostólico. Propõe maneiras de tornar produtivas as reuniões semanais ou quinzenais da equipe de animadores das crianças. Dá indicações para estabelecer bons relacionamentos entre o animador e as crianças, entre as crianças entre si, para que todos cooperem num ambiente alegre, divertido, educativo e piedoso. Sugere variadas formas de provocar o diálogo entre pais e filhos. Formula exemplos de numerosas perguntas para ajudar as crianças a compreender e a vivenciar o texto bíblico principal de cada reunião. Oferece ao animador variadas maneiras de aplaudir, aclamações rítmicas, jogos, danças infantis, expressivos recursos poéticos, dramáticos,... relacionados com o motivo e o objetivo de cada encontro. Favorece a formulação de bons propósitos livres para as crianças no final de cada reunião, e sua revisão no início da seguinte. Evita que o encontro das crianças se converta numa aula, mas procura que seja uma festa com o Senhor.

Considerando que os casais-guias e os animadores de crianças aprendem sua função e suas tarefas a partir das atividades próprias de cada reunião, um texto de Metodologia lhes ajuda a compreender aspectos mais amplos: os objetivos do sistema, a história desta forma de catequese que explica seu sentido, os objetivos de cada ano, a conexão entre suas tarefas próprias e os citados objetivos, os relacionamentos que convém estabelecer entre os casais-guias, os animadores das crianças, os coordenadores, o pároco ou o responsável pela pastoral da escola, o bispo, as orientações papais e episcopais sobre a família e sobre a catequese familiar, o modo de avaliar semanal ou mensalmente seu desempenho em relação com a intenção da Igreja. Este livro serve para dar um conteúdo mínimo uniforme aos cursos de formação inicial do pessoal apostólico que atua nessa catequese.

A Avaliação

A avaliação do funcionamento de cada encontro se realiza, por um lado, nas reuniões de equipes dos casais-guias, e por outro lado, nas reuniões das equipes de animadores de crianças. Depois da celebração com que culmina cada sub-etapa e no final de cada ano, cada uma dessas equipes pode avaliar numa jornada especial o cumprimento dos respectivos objetivos, e ir em busca de maneiras alternativas de suprir as carências.

Outra avaliação algo mais ampla, os formadores podem obter da diocese ao dar cursos de segundo nível, em que se inteiram das dificuldades mais recorrentes ou mais novidadeiras que o pessoal apostólico de base encontrou em seu primeiro ano de experiência.

As capelas, paróquias e escolas católicas organizam jornadas periódicas para os casais-guias e para os animadores de crianças, com o fim de avaliar êxitos e dificuldades, trazendo motivação doutrinal, estímulo espiritual e capacitação metodológica. As dioceses e especialmente as equipes diocesanas ou nacionais que elaboram materiais realizam suas próprias sondagens a cada quatro ou cinco anos para renovar temários e os cursos de formação do pessoal apostólico da CFIE.

A transformação que este sistema opera na vida da Igreja é tal que, em alguns países e dioceses que o adotam, a maioria dos catequistas trabalham com adultos. Um cálculo demográfico, baseado na venda do material catequético específico, permite estimar que, em 2004, no Chile havia 25.000 grupos de catequese familiares de adultos. O que significa um mínimo de 25.000 guias e um máximo de 50.000, conforme cada grupo seja guiado por uma só pessoa, como acontece com frequência, ou por um casal-guia, o que é o proposto como normal. O ensino religioso escolar, o outro sistema catequético mais concorrido no país, onde o pessoal também trabalha com missão canônica e sentido evangelizador, inclusive na escola não confessional, conta com cerca de 15.000 professores de religião católica. Salta aos olhos o predomínio da catequese com adultos sobre a ação dedicada a crianças e adolescentes.

Um dado pessoal de observação direta permite pôr em gráfico a situação quantitativa e qualitativa. Desde o ano de 2002, estou coordenando a CFIE no Instituto La Salle na comuna de La Florida, em Santiago de Chile, com quase 1.200 alunos, onde quatro professores ensinam Religião. Preparam-se ali ao todo cerca de 160 alunos de duas faixas de idade para a Eucaristia com seis animadores de crianças e treze grupos de pais de família, atendidos por dez casais, mais somente dois guias leigos e um Irmão: Um total de vinte e três catequistas trabalham com adultos e dez com crianças e adolescentes. Enquanto em 2001, havia seis grupos de adultos com seus respectivos guias de catequese familiar de primeiro ou de segundo ano, em 2004, como fruto da evangelização de famílias, há mais casais-guias, o que permite reduzir o tamanho dos grupos, e conseguir uma formação cristã mais personalizada para os participantes. Dos nossos colégios estão surgindo casais-guias e animadores de crianças que saem para colaborar na CFIE de outros colégios ou paróquias, com um efeito sempre multiplicador de pessoal apostólico leigo. Cumpre-se, assim, a

afirmação de Paulo VI em *Evangelii Nuntiandi*, que a verdadeira evangelização produz novos evangelizadores (EM 24).

Em Santiago del Chile duas vezes foram realizadas análises sociológicas externas da CFIE, que ajudaram a detectar os resultados bons e as deficiências no funcionamento. Nem tudo é perfeito neste sistema catequético, mas sempre é possível otimizá-lo. Em 1999, o *Instituto Superior de Pastoral Catequética de Chile* “*Catecheticum*” realizou o primeiro seminário crítico multidisciplinar para estudá-lo, e no seguinte número de seu anuário, “*Catecheticum*” 3 (2000), além das exposições de diversos especialistas, publicou as sínteses de seis teses de licenciatura em Teologia, defendidas na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, sobre experiências paroquiais de CFIE, uma de Buenos Aires, e outra de Tenerife. As resenhas bibliográficas desse número avaliam também vários materiais de CFIE recentemente publicados.

Motivos ou Razões da Difusão da CFIE

Inicialmente, pode ser que os pais de família demorem para aceitar um sistema novo, que deles exige dedicação de tempo e frequência de reuniões, para que seus filhos sejam admitidos à Eucaristia. Aos poucos vão adquirindo grande estima pelo apoio que lhes é dado para que, com este diálogo semanal, possam prevenir-se contra as temidas crises da adolescência. Motiva-os também o reconhecimento da responsabilidade pela educação dos filhos, que cabe a eles em primeiro lugar, e da ajuda que a Igreja assim lhes oferece. Desde as primeiras reuniões valorizam as amizades que vão estabelecendo com famílias que têm ansias e necessidades parecidas, a solidariedade mútua manifestada quando aparecem enfermidades, a perda de emprego e outros problemas, e o trato caloroso que recebem dos guias de seu grupo. Mais adiante vão descobrindo por que a Bíblia é o livro mais lido no mundo, e como lhes ajuda no crescimento pessoal para se aproximarem de Deus. Encontram-se numa maturidade jovem, talvez única entre todas as etapas da vida, em que podem tomar-se o tempo para receber uma iniciação cristã tranqüila e séria. Para a Igreja é difícil encontrar uma oportunidade melhor.

As crianças não têm como comparar este processo com outras alternativas, mas ficam encantadas pelo fato de os pais lhes dedicarem um tempo semanal para conversar sobre coisas suas, e que, por causa delas, participam de reuniões sobre as quais, ao voltarem para casa, lhes podem fazer curiosas perguntas. Dói-lhes na alma se seus pais deixam de participar, ou não conversam sobre suas tarefas do Caderno. Manifestando essa dor, é que favorecem a perseverança de seus pais no processo.

Se inicialmente foi necessário comprometer guias dentre os católicos melhor formados das comunidades eclesiais, conclamando-os para um novo serviço para a Igreja, agora os guias de catequese familiar, a cada ano, vêm surgindo dos grupos de pais de família, em que, ao preparar seus filhos para a Eucaristia, descobrem a Jesus como Salvador, e querem comunicar essa boa-nova a outros, dentro de um processo legitimado e apoiado pela Igreja. Outros pais de família não se transformam em guias de catequese familiar, mas continuam reunindo-se em novas comunidades pequenas de fé, ou se integram nas comunidades eclesiais existentes, ou simplesmente exercem de um modo novo e ativo sua função de leigos no mundo. Haverá também uma fração mínima que, por diversas razões, não muda muito no processo, como aliás acontece em qualquer sistema missionário.

Os religiosos e religiosas que optam por colaborar neste sistema de iniciação eucarística, percebem a diferença quanto à catequese direta anterior das crianças, tantas vezes malograda devido à indiferença e à superficialidade religiosa dos pais delas. Sentem-se agora como construtores da Igreja, em vez da costumeira, breve e efêmera ação com as crianças.

Os párocos se interessam profundamente ao presenciarem processos de conversão duradoura de adultos; ao verem como melhora a estima pelo sacramento da penitência e da reconciliação; ao observarem como se revitaliza a participação eucarística dos casais jovens encaminhados pelo sistema mediante celebrações da Palavra bem organizadas por leigos; ao verem como se regularizam, um após outro, os casais antes afastados da Igreja; ao perceber como se multiplica pelo dinamismo próprio do sistema o pessoal apostólico leigo, e ao verem jovens se comprometerem como animadores de crianças dentro de um processo não só ativo, mas também formativo; ao testemunhar como ressurgem as vocações de consagração especial.

Os responsáveis pela pastoral nas escolas valorizam a CFIE porque, uma vez que os pais de família vivenciaram esse processo, eles são os primeiros interessados para tornar efetiva a qualidade evangelizadora do projeto educativo. Os casais-guias de catequese familiar se convertem em animadores de outras formas de pastoral familiar e da liturgia de adultos. Os adultos evangelizados também se comprometem na pastoral de pais de família, na ação solidária e nas demais atividades comunitárias. Os bispos descobrem na CFIE um meio efetivo e multitudinário de dar prioridade à família, evitando que ela se arruine, e de estabelecer um sistema catecumenal por meio de pessoas batizadas, que se entusiasmarão a partir do Concílio.

A Difusão Atual

No Chile, a catequese familiar de iniciação eucarística (CFIE) tornou-se o eixo em torno do qual gira a vida paroquial. A constante multiplicação de seu pessoal apostólico adulto, que se compromete após concluir seus dois anos de catequese, convence os párocos sobre a conveniência de estabelecê-la. Alimenta não só a catequese, mas também a vida litúrgica e a ação social dos leigos.

Em todos os colégios e escolas lassalistas, a CFIE é parte importante da vida apostólica, onde os Irmãos de qualquer idade podem trabalhar. Nos colégios, não apenas nos lassalistas, a CFIE, em dois anos, transforma a maioria dos pais de família, quando passam por essa etapa, em pessoas interessadas em apoiar um projeto educativo evangelizador. Em diversos países, à medida que os Irmãos vão conhecendo este sistema através das revistas de pastoral e de catequese, ou por seu contato com as paróquias e com a pastoral educativa diocesana, o adotam com entusiasmo.

Já assumiram a CFIE, com as adaptações pertinentes, as equipes nacionais de catequese da Argentina, Peru, Bolívia, Honduras e Equador. Muitas dioceses de outros países da América do Norte, do Centro, do Caribe e do Sul, o vão adotando ao intuírem as mudanças que, pela graça de Deus, ele opera.

O Padre Antonio Pérez Morales, na diocese de San Cristóbal de La Laguna, na Espanha, depois de avaliá-lo criticamente através de uma tese, começou a introduzir o material chileno na etapa seguinte. – Emilio Alberich, SDB, que está dirigindo o Instituto de Catequética da Pontifícia Universidade Salesiana de Roma, tomou conhecimento do sistema numa visita ao Chile, e continuou depois a estudá-lo e promovê-lo. – O professor de Teologia da Evangelização na Universidade de Tübingen, Diácono Dr. Albert Biesinger, o estudou *in loco* no Chile e no Peru, adaptou-o para a Alemanha, e seu material foi recentemente traduzido para o italiano, onde, por vezes, o denominam de “método Biesinger”. – A Irmã Sabina Han, que estudou no Instituto “Catecheticum” em Santiago del Chile, transmitiu o sistema para a Coreia, onde as Irmãs de sua Congregação do Santíssimo Sacramento o adaptaram para seu país.

Em fevereiro de 2003, em Lima, Peru, foi realizado um I Congresso Internacional de Catequese Familiar, com a participação do Cardeal Darío Castrillón, Prefeito da Congregação para

o Clero, de quinze bispos e cerca de quatro mil delegados das dioceses do país, com alguns convidados da Alemanha, Colômbia, Equador e Panamá.

O “Instituto Superior de Pastoral Catequética de Chile “Catecheticum”, em colaboração com a Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Chile, e com a Faculdade de Teologia da Universidade de Tübingen, para os dias 4 a 7 de abril de 2005, prepararam um Congresso Internacional de Catequese Familiar de Iniciação Eucarística, em Santiago de Chile, aberto a umas cento e cinquenta pessoas, para uma visão conspectiva do passado, o presente e o futuro deste sistema catequético.

Para Reflexão

1. O quê vocês aprenderam com essa prática catequética?
2. Existem nessa prática elementos transferíveis para seu próprio contexto?
3. Como estão você associando as famílias à catequese das crianças e dos jovens?